



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Portal UDOP

Data: 02/07/2012

Link: <http://www.udop.com.br/index.php?item=noticias&cod=790>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Fazenda centenária foi pioneira em responsabilidade social

## Fazenda centenária foi pioneira em responsabilidade social

Uma fazenda centenária incrustada na principal região **canavieira** do País foi pioneira no trabalho de preservação ambiental, incentivo aos recursos humanos e busca do desenvolvimento sustentável. O trabalho foi realizado na Fazenda Santa Isabel, em Guariba/SP, de propriedade de Roberto Rodrigues, ex-secretário estadual da Agricultura. Ele assumiu a direção em 1967 - a fazenda pertencia à família havia duas décadas - e implantou um plano de desenvolvimento baseado em três vertentes: busca da tecnologia, valorização dos funcionários e recuperação dos recursos naturais.

A implantação dos programas levou a Santa Isabel a ser reconhecida como um verdadeiro modelo. Na área de tecnologia, a fazenda foi a primeira a introduzir a soja na rotação de cultura com a **cana**, em 1970, e até mesmo a instituir o plantio orgânico. Segundo Rodrigues, a busca constante para introduzir novas tecnologias garantiu à fazenda o pioneirismo na utilização de máquinas, equipamentos e variedades de plantas.

Os proprietários da fazenda buscaram utilizar técnicas agrícolas que garantissem a conservação do solo, além de aumentar as reservas com um programa de reflorestamento. Também fizeram um levantamento em áreas remanescentes de vegetação nativa - muito escassas, já que a fazenda tem cultivo agrícola desde 1892 - e outras matas da região. O trabalho envolveu pesquisa de campo e bibliográfica para recuperar informações de como era a região antes do desmatamento para cultivo agrícola. Em 15 anos foram plantadas 250 mil árvores de 60 espécies diferentes.

Dos 1,1 mil hectares da fazenda, 863 estão ocupados com **cana**. Anualmente, 166 hectares têm plantio de soja em rotação de cultura. A área de mata remanescente, já recuperada e em recuperação, atinge 150 hectares. Na área agrícola, 70% da **cana** são colhidas com máquinas, sem queima. A utilização da soja na rotação, além de melhorar a fixação de nitrogênio no solo, reduz o risco de erosão por cobrir o terreno na entressafra.

Os proprietários também se preocupam em dar destinação adequada para todos os resíduos da fazenda. O material reciclável é levado para uma usina de processamento em Jaboticabal/SP e as embalagens de defensivos agrícolas são transportadas para a cooperativa em Guariba, que reaproveita o material. Com todo esse trabalho, houve uma recuperação da fauna. A fazenda voltou a ter animais como pacas, cutias e veados campeiros que haviam desaparecido há cerca de 30 anos.

A fazenda tem parcerias constantes com universidades e institutos de pesquisa, como a Escola Superior de Agronomia Luís de Queiroz (Esalq), a Unesp de Jaboticabal/SP e órgãos da Secretaria Estadual da Agricultura. O trabalho de recomposição da mata nativa é acompanhado pelo Instituto de Botânica. Mudanças do viveiro também foram cedidas para a USP de Ribeirão Preto, que organiza um banco genético de espécies nativas.

Responsabilidade Social - Desde que assumiu a fazenda, o ex-secretário criou um modelo de incentivo à educação, assistência social e de saúde aos funcionários e suas famílias. Os funcionários e seus filhos passaram a ter bolsas de estudos e muitos tiveram ajuda para concluir cursos universitários, inclusive de Medicina, Engenharia e Direito. Os trabalhadores também têm participação nos lucros da empresa. Na área de saúde, desde o início, Rodrigues fez convênios com hospitais e com a Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto/SP.

Roberto Rodrigues afirma que o envolvimento da família nos projetos desenvolvidos na fazenda ocorreu de forma profissional. Ele próprio, a mulher e os dois filhos são agrônomos. Uma das filhas é advogada e outra, psicóloga. Rodrigues já transferiu aos quatro filhos a administração da fazenda.